

PLANO DE CONTINGÊNCIA
Para a COVID-19

Centro Educacional Padre Trudo Plessers -
Unidade II



OUTUBRO/2020

Mês

Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e o Plano de Contingência do município de Pinheiro Preto/SC.

Comissão intersetorial municipal para estudos do retorno das aulas presenciais nomeados pela portaria nº 577, de 28 de setembro de 2020

Representante da Secretaria de Educação- Rosania Inês Rossatto Zago;
 Representante da Secretaria de Saúde- Scheley Rapp do Nascimento;
 Representante da Secretaria de Assistência Social – Tauana Neis;
 Representante da Secretaria de Administração – Viviane Mello da Veiga;
 Representante dos professores da Rede Municipal de Ensino – Solange Aparecida Batista Mânica;
 Representantes dos professores da Rede Estadual de Ensino – Celene Marta Fritzen Dal Pizzol;
 Representante da Defesa Civil – Barbara Zucco;
 Representante do Conselho Municipal de Educação - Eva Terezinha Martins Petry
 Representante dos Diretores da Rede Municipal de Ensino – Veronice Fritzen
 Representante dos Diretores da Rede Estadual de Ensino - Ademilson Antonio Einsweiler;
 Representante do Conselho Municipal de Controle Social do FUNDEB – Jussara Boesing;
 Representante do Conselho Municipal de Alimentação Escolar- Juliana Pasold Guzzi
 Representante das APPs – Tânia Zanella
 Representante do Conselho Tutelar – Ana Paula Demori Carletto
 Representante da Vigilância Sanitária – Bruna Bertoncello

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

PEDRO RABUSKE

Prefeito Municipal

BÁRBARA ZUCCO.

Proteção Defesa Civil

SCHELEY RAPP DO NASCIMENTO

Saúde

ROSANIA INÊS ROSSATTO ZAGO

Educação

PLANO DE CONTINGÊNCIA APLICÁVEL AO

Centro Educacional Padre Trudo Plessers - Unidade II

Estabelecimento

VERONICE FRITZEN

Diretora do Centro Educacional – Unidade II

Membros da equipe escolar:

Rosania Rossatto Zago

Veronice Fritzen

Tania Zanella

Rosangela Galas

Rejane Dambrós

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	6
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO	7
4. OBJETIVOS	7
4.1 OBJETIVO GERAL	7
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
5. CENÁRIOS DE RISCO	8
5.1 AMEAÇA (S)	9
5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	11
5.3 VULNERABILIDADES	12
5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR	13
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	15
7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	18
7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	19
7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO 299	
7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	29
7.3.1. Dispositivos Principais	29
7.3.2. Monitoramento e avaliação	30

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos Corona vírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. Ser uma nova doença que afeta a população;
- b. O agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. Ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de Corona vírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas

nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Corona vírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. A propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. A transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. A doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. A possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. A taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde

cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

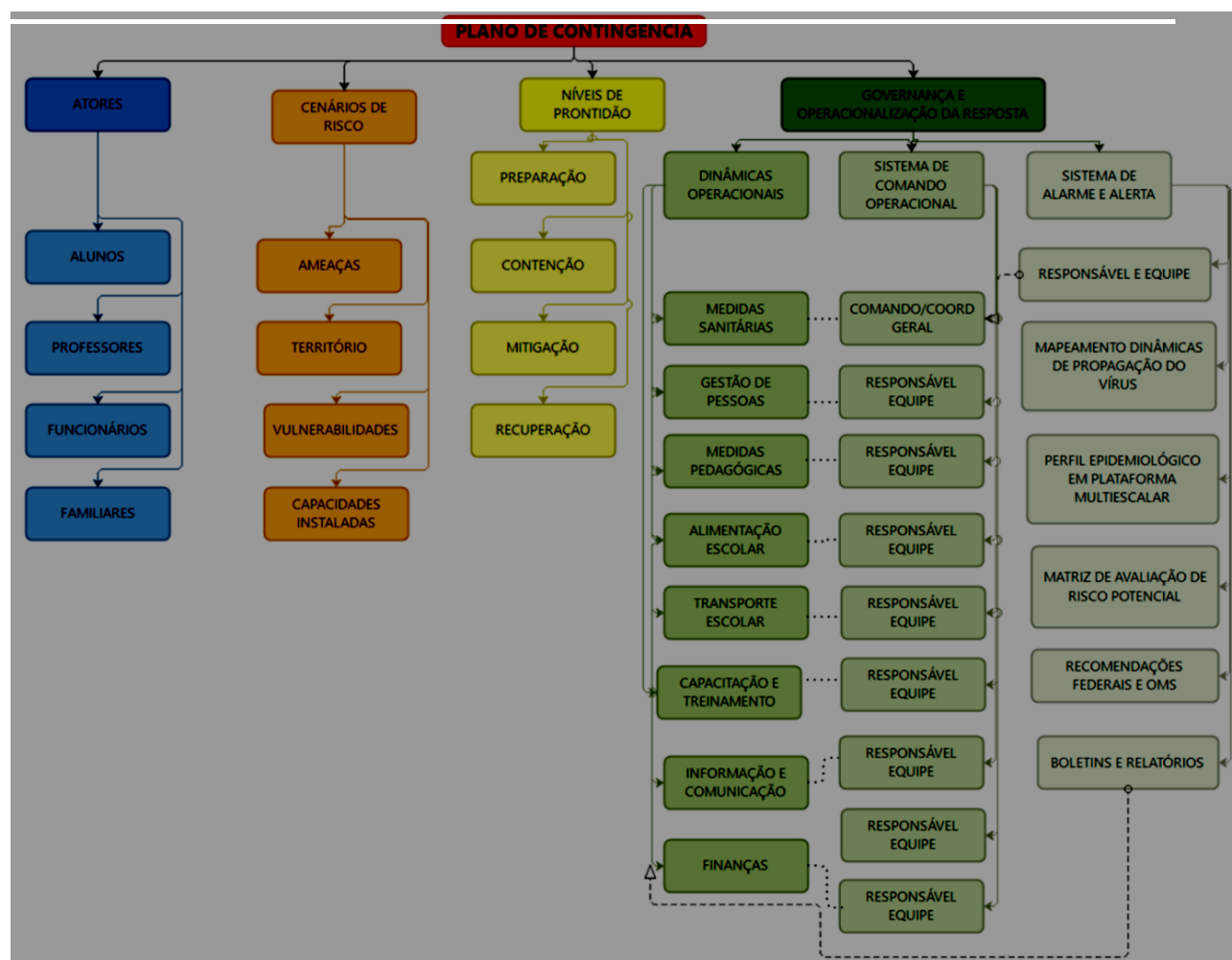
O Centro Educacional Padre Trudo Plessers - Unidade II, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do Centro Educacional Padre Trudo Plessers -

Unidade II obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.



3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares do Centro Educacional Padre Trudo Plessers - Unidade II

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são

considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. De gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
- b. De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidade aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. A ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. A ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. O vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. Seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. Os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. Seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. O inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. Aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do Centro Educacional Padre Trudo Plessers - Unidade II foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

A escola está situada na Rua Antonio Denardi, nº 102, Bairro Tranquilo Guzzi, no município de Pinheiro Preto/SC. O estabelecimento comporta toda a educação municipal do ensino fundamental inicial (1º ao 5º ano) sendo que as crianças são oriundas de todas as partes do município, tanto da zona urbana, quanto a rural. Praticamente quase que 100% utilizam o transporte municipal e uma parcela muito ínfima é trazida pelos pais ou os que moram no bairro que vem a pé.

A escola atende apenas o Ensino Fundamental e conta com 207 alunos, sendo 6 turmas no período vespertino (1º, 2º e 3º anos) e 5 turmas no período matutino 4º e 5º anos sendo o 5º em 3 turmas. O apoio pedagógico é oferecido no Centro Educacional nos dois períodos (manhã para alunos de 1º a 3º anos e a tarde para 4ºs e 5ºs anos). O atendimento do AEE é oferecido nos turnos matutino e vespertino, atendendo cada criança dentro da sua especificidade e em horário específico. O dimensionamento de pessoas que ocupam os espaços da escola segue como a seguir:

- 1º ano 01 – 21 alunos com 1 professor e 1 auxiliar;
- 1º ano 02 – 24 alunos com 1 professor e 1 auxiliar
- Alunos com necessidades especiais: 1 TDH e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor / 1 com atraso no desenvolvimento cognitivo e atencional
- 2º ano 01 – 20 alunos com 1 professor e 1 auxiliar;
- 2º ano 02– 23 alunos com 1 professor e 1 auxiliar;
- Alunos com necessidades especiais: 1 limítrofe / 1 com Neurofibromatose tipo 1 e atraso desenvolvimento neuropsicomotor
- 3º ano 01– 18 alunos com 1 professor e 1 auxiliar;
- 3º ano 02 – 17 alunos com 1 professor;
- Alunos com necessidades especiais: 1 TDH
- 4º ano 01 – 16 alunos com 1 professor
- 4º ano 02 – 17 alunos com 1 professor
- 5º ano 01 – 17 alunos com 1 professor
- 5º ano 02– 16 alunos com 1 professor e 1 auxiliar;
- 5º ano 03 – 18 alunos com 1 professor e 1 auxiliar;
- Aluno com deficiência: 1 surdez parcial / 1 com deficiência mental moderado.

A equipe de trabalho é composta por 35 pessoas, sendo 2 na higienização, 2 em manuseio de alimentos, 25 professores e os demais fazem parte da equipe diretiva ou especialistas.

O transporte escolar é realizado pela frota municipal e conta com 6 motoristas que percorrem todo município, e geralmente vem lotados. Ainda não há auxiliar para organizar a condução durante o trajeto.

A escola conta com 6 salas de aula, sendo que as turmas geralmente possuem um total que varia entre 17 a 24 alunos, conforme a demanda.

Como atendemos a crianças com necessidades especiais (inclusão) em muitas salas possuímos professor auxiliar, também determinado pela demanda e especificidade da criança no atendimento.

Na parte de banheiros, há dois ambientes, sendo que no feminino temos dois vasos normais e um para cadeirantes (todos funcionando) e no masculino temos um vaso normal, um acessível e um mictório que está desativado.

Em 2020 a escola recebeu um refeitório que comporta todos os alunos sentados, porém neste período de pandemia, haveremos de revezar, devido ao protocolo de distanciamento. A cozinha é de estrita entrada da cozinheira e auxiliar, treinadas para executar seus afazeres. Já seguem a tempos a determinação do uso de máscara no preparo dos alimentos, e o protocolo das boas práticas no manuseio dos alimentos.

A unidade educacional tem ampla área externa, com um parque infantil, terreno para atividades ao ar livre e quadra coberta, também entregue em 2020.

Nas imediações, no lado esquerdo do terreno, há a Creche municipal Crescer Feliz, a frente um mercado e do lado direito, casas de moradores. Nos fundos há uma área verde, porém sem cuidados de manutenção dos proprietários.

5.3 VULNERABILIDADES

O Centro Educacional Padre Trudo Plessers toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a.** Facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.), ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b.** Falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c.** Insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;

- d. Atitudes de negação do vírus, da covid-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. Condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. Baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. Existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. Atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. Dependência dos meios de transporte coletivos urbanos que vem lotados pois todas as crianças utilizam transporte escolar municipal, a não ser quem mora no bairro;
- j. Falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. Falta de sala de informática para uso de professores e alunos.
- l. Alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- m. Horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- n. Número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- o. Distância do posto de saúde para atendimento imediato em menor tempo;

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

O Centro Educacional Padre Trudo Plessers considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

- 06 Salas de aula,
- 1 Sala de apoio pedagógico
- Biblioteca;
- Bloco administrativo;
- Refeitório,
- Pátio aberto;
- Quadra de esportes.
- Parque infantil

Tem uma área total construída de 1.057 metros quadrados implantados em um terreno de 5.810 metros quadrados.

-23 Professores

-207 Estudantes

-09 Servidores por período (mat/vesp)

Auxílio quando necessário imediato de:

- -Corpo de bombeiros
- -Polícia
- - Posto de saúde
- APP organizadas para colaborar nas necessidades da escola
- Compra de alguns EPIs (totem de álcool gel, Dispenser para álcool nas portas de todas as dependências, termômetro para aferição da temperatura) e outros estão em licitação para aquisição.

Capacidades a instalar

- Capacitação e treinamento de todos os profissionais envolvidos, tanto sobre a doença, sintomas, distanciamento, enfim sobre como proceder;
- Organizar todo ambiente escolar com os devidos cuidados e marcação de distanciamento para referendar aos alunos e visitantes;
- Dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;
- Reavaliar o planejamento pedagógico de acordo com as necessidades de cada turma, incluindo estratégias para minimizar deficiências de aprendizagem.
- Montar uma sala de informática para uso de alunos e professores, bem como formação específica para melhorar as aulas online, inclusive possibilitar acesso às famílias que não dispõem de tecnologia;
- Contar com assistência técnica periódica com cursos de formação e eventuais problemas que possam surgir para o bom uso das tecnologias;

- Buscar uso da plataforma Google Classroom como ferramenta escolar, ou outra que possa ajudar nas aulas online;
- Aquisição das EPIs e disponibilização de acordo com as normas técnicas exigidas por lei e pela saúde;
- Formação específica, de acordo com o planejamento que segue:
 1. Sobre o Covid: o que é, como se contamina, sintomas...
 2. Reorganização curricular de planejamento em todas as disciplinas e turmas;
 3. Reorganização do calendário escolar conforme as possibilidades
 4. Cursos motivacionais aos profissionais da educação que possibilitem trabalhar os distúrbios advindos da nova situação vigente (depressão, ansiedade, auto estima baixa...)
 5. Cursos sobre aulas a distância e uso de informática, bem como das mídias sociais
 6. Sugere-se implantar o sistema Google Classroom ou outro que dê suporte aos professores para as aulas online;
 7. Curso sobre Google Classroom e as possibilidades que a plataforma oferece;
 8. Curso e orientações aos pais e alunos sobre os cuidados exigidos pela vigilância sanitária sobre todos os aspectos da pandemia e cuidados necessários;
 9. Treinamento com as crianças para entender as normas vigentes;

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

PLANCON

FASES

SUBFASES

CARACTERÍSTICAS

ESTADUAL

PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	<p>Contenção (Por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)</p>	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) e Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>

	<p>Mitigação (Podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	<p>Emergência de Saúde Pública</p>
<p>RECUPERAÇÃO</p>		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar.</p> <p>Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos</p>	

adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de

ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. O das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. O do sistema de comando operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. O do sistema de alerta e alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

6.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): **MEDIDAS SANITÁRIAS** (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13Jpl3blnU3Do59SkO8xIQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Aferição da temperatura corporal	Entrado no ônibus e na escola	Toda vez que os alunos vierem até na escola e que utilizarem o transporte	Motoristas, serventes, e equipe gestora	Com termômetro infravermelho digital	1 aparelho de medição de temperatura
Higienização das mãos	Escola	Sempre que necessário	Todos	Utilizando sabão líquido ou álcool em gel	Sabão líquido e álcool em gel sempre.
Higienizar todos os ambientes da escola, com uso adequado de EPIs	Escola toda	Todos os dias	Serventes e motoristas	Limpar os ambientes e higienizá-los com solução antisséptica e álcool 70%; Disponibilizar em todos os locais dispender de álcool em gel para uso dos estudantes e demais pessoas. Professores sempre terem álcool em gel para dispor a si e aos alunos.	Álcool 70% e produtos normais de limpeza
Uso obrigatório de máscaras	Escola toda	Todos os dias	Todos que estiverem na escola ou no transporte.	Sinalização, avisos escritos e instruções orais nos diversos ambientes da escola.	Cada um com a sua
Distanciamento de 1,5 metros de raio entre as pessoas	Escola toda	Todos os dias	Todos os funcionários, alunos e visitantes	Sinalização, avisos escritos e instruções orais nos diversos ambientes da escola.	Esta para demarcação
Adaptar bebedouros disponibilizando apenas os de jato inclinado e usos de copos descartáveis.	Escola toda	Todos os dias	Todos da escola	Vedar a saída de água do jato que não seja inclinado para impedir acesso e uso constante de copos descartáveis.	1 bebedouro

Isolar alunos e funcionários que apresentarem algum sintoma gripal	Ambiente específico para isolamento	Até a chegada de um responsável	Equipe gestora e professores	Através da percepção de sintomas suspeitos	1 local
Rastreamento de contato	Instituição	Ao confirmar um caso	Responsável pela saúde	Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente.	Direção e vigilância

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): **QUESTÕES PEDAGÓGICAS**

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quant o (H2)
Retorno às atividades escolares presenciais	Escola	Previsão para início em 2021	Equipe gestora, Professores e alunos	Depende do nível de risco do município e será organizado no início do ano letivo.	2021
Fazer levantamento de funcionários do grupo de risco dos	Escola	Início do ano letivo	Funcionários em geral	Necessário avaliar quem está no grupo de risco. Prever contratação de professores para necessidade de suprir professores ou demais funcionários em grupo de risco.	Início do ano letivo

Plantão de atendimento individualizado	Escola	Já está ocorrendo	Professores, profissionais de apoio e alunos em defasagem e sem nota no sistema.	Dar-se-á orientação para que as crianças consigam realizar as atividades propostas. Atendimento de no máximo 2 horas seguindo todas as medidas de protocolo do Covid.	Sempre e que necessário
Busca ativa de estudantes	Formulário de Busca Ativa, WhatsApp/Facebook e telefone	Sempre que for observado que o aluno está em atraso com as atividades.	Todos da Equipe escolar, conselho tutelar e famílias.	Entrar em contato com as famílias e se não houver êxito, acionar o Conselho Tutelar.	Sempre e que necessário
Formação de turmas de atendimento e novas para 2021	Na escola	Verificar turma, dificuldades e localidade (transporte faz por linha)	Equipe gestora e professores que vão atender os alunos	Far-se-á um calendário levando em consideração as necessidades da criança, localidade onde mora para o transporte trazer todos da mesma localidade e professor que vai atender. Prever número máximo por atendimento conforme capacidade por sala.	Enquanto perdurar a pandemia
Orientação quanto as medidas preventivas.	Ônibus, e todos os ambientes escolares	Diariamente	Todos os funcionários envolvidos	Palestras sobre o Covid, material informativo, cartilhas, cursos.	Enquanto perdurar a pandemia
Organizar o espaço escolar com distanciamento de 1,5 metros entre cada pessoa.	Em todos os ambientes da escola	Todos os dias	Todos da escola	Organizar o distanciamento das carteiras em sala de aula, das filas no lanche, nas mesas do refeitório, no uso do banheiro, em todos os locais da escola obedecendo as regras definidas para controle do Covid.	Enquanto perdurar a pandemia

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): **ALIMENTAÇÃO ESCOLAR**

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoIlK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Manuseio correto dos alimentos	Unidade escolar	Todos os dias	Responsáveis pelo preparo dos alimentos	Uso dos manuais de boas práticas para manuseio dos alimentos	Sempre
Organizar o espaço escolar, obedecendo o distanciamento de 1,5 metros entre as pessoas no refeitório, bebedouros, fila do lanche...	No refeitório e bebedouros.	Todos os dias	Todos da escola	Organizar o distanciamento das filas no lanche, obedecendo todas as regras definidas para controle do Covid, bem como nos demais locais de acesso aos alunos.	Enquanto perdurar a pandemia
Capacitação da equipe que realiza os procedimentos alimentares, quanto às formas de higienização, elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros.	Unidade escolar	Antes e durante o retorno das aulas	Todos os servidores envolvidos	Cursos de capacitação da equipe responsável pela merenda e estudo do plano de contingência e de práticas de prevenção.	Início do ano letivo

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): **TRANSPORTE ESCOLAR**

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Organizar a vinda dos alunos de modo que haja possibilidade de distanciamento	Escola	Todos os dias	Equipe gestora e motoristas	Fazer levantamento das crianças por linha	Enquanto perdurar a pandemia
Uso de álcool em gel	Nos veículos de transporte	Todos os dias	Motorista e auxiliar se houver	Disponibilizar na entrada das crianças	Enquanto perdurar a pandemia
Aferir a temperatura	No transporte escolar	Todos os dias	Motorista e auxiliar	Verificar a temperatura na entrada de cada pessoa e dispensar para casa quem não estiver acima da exigida	Enquanto perdurar a pandemia
Higienização dos veículos	Nos veículos	Todos os dias	Motorista e auxiliar	Com uso de álcool 70% e produtos de higiene	Enquanto perdurar a pandemia

				normais.	
Orientação sobre as Medidas sanitárias	Na escola	Início do ano letivo	Direção e professores	Palestra para as crianças sobre o que deve ser feito	Início do ano letivo

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): **GESTÃO DE PESSOAS**

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Mapeamento do grupo de risco	Escola	Início do ano letivo	Direção escolar e demais servidores	Orientar quanto aos documentos comprobatórios	
Distanciamento social/ uso de máscara e álcool em gel	Escola	Antes e na retomada das aulas	Equipe gestora e demais servidores	Através de sinalização, avisos escritos, orais	Cada um com sua máscara e disposição de álcool em gel
Afastamento dos sintomáticos	Toda escola	Sempre	Equipe gestora	Atestado médico	

Organização de trabalho remoto	Escola	Sempre que necessário	Direção e demais funcionários	Preparar remotamente as atividades aos alunos.	Enquanto perdurar a pandemia
Boa ventilação dos ambientes de trabalho	Toda escola	Sempre	Todos	Manter janelas e portas abertas	Enquanto perdurar a pandemia
Seguir as diretrizes legais quanto ao trabalho presencial e remoto	Escola	Na retomada das aulas	Equipe gestora	Estudo e aplicação das diretrizes	Enquanto perdurar a pandemia
Acolhimento e apoio psicossocial	Unidade escolar	Sempre que necessário	Psicóloga	Organizar junto com a equipe escolar um ambiente acolhedor, orientar e motivar aluno, professores e demais pessoas que necessitarem	

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): **TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO**

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0CPsy->

[K/view?usp=sharing](#)

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Treinamento e capacitação dos servidores	Escola de forma remota e presencial	Antes da retomada das aulas	Secretaria de educação e equipe gestora	Cursos através da plataforma digital, recomendações preventivas e cursos de formação presenciais	
Orientação aos alunos	Escola e através das redes sociais	Antes e no retorno das aulas	Equipe gestora e demais servidores	Através das redes sociais e presencial quando possível	

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): **INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqgmB/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Reunião sempre que necessário a todos os servidores para repasse das diretrizes.	On-line, na escola e no auditório	Sempre que necessário	Secretaria de educação e direção escolar	Através das mídias e quando possível presencial	

Informar aos pais, alunos e responsáveis os procedimentos de retorno	Nas redes sociais	Antes do retorno e sempre que necessário	Equipe gestora e professores	Através das redes sociais	
Uso de imprensa para divulgações de retorno	Rádio, mídias e Igreja	Quando se fizer necessário	Equipe gestora	Participar dos programas de rádio, avisos escritos, folders ou outras formas de divulgação possíveis	

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): **FINANÇAS**

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYiqCtSdcnaUk/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Adequar a escola com equipamentos e material necessário para retorno	Escola e ônibus	Sempre que necessário	Equipe gestora	Secretaria municipal de educação, recursos da APP e PDDE	

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

6.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

O Centro Educacional Padre Trudo Plessers – Unidade II adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

Diretor - Comando Geral
 Equipe Diretiva - Planejamento das Ações
 Comitê Escolar- Plano de contingência
 Servidores - Atuação direta com as informações

6.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. Sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos;
- c. Informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. Simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. Relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO
Rosania Rossato Zago	Secretária de educação	49 9171-8175 edu@pinheiropreto.sc.gov.br

Veronice Fritzen	Diretora escolar e coordenadora geral e pedagógica	49 991771608 veronicefritzen@yahoo.com.br
Rejane Dambrós	Secretária da escolar e responsável pela documentação	49 99105-7991 centroeduca@pinheirpreto.sc.gov
Tania Zanella	Representante dos pais e APP	49 99192-5943 taniazanella@yahoo.com.br
Rosangela Gallas	Representante dos professores	49 991436419 Rosangela.gallas@hotmail.com
Thais Bee	Nutricionista	49 8834-1294 thaisbee@hotmail.com

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.